

Leite e Derivados
NOVEMBRO DE 2018

1. MERCADO INTERNACIONAL

PREÇOS INTERNACIONAIS DAS COMMODITIES LÁCTEAS

Os preços internacionais das *commodities* lácteas na América do Sul (média das cotações mínima e máxima) publicados pelo *International Dairy Market News Report*, do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), durante o mês de novembro, apresentaram as seguintes modificações relativamente à média do mês anterior: leite em pó integral - 1,7% situando-se em US\$ 2.825,0/t; e leite em pó desnatado + 3,2%, situando-se em US\$ 2.450,00/t (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 Commodities lácteas: Preços internacionais mensais médios na América do Sul, Oceania e Europa Ocidental, FOB porto - Em US\$/t - Novembro / 2018

Centro de Referência / Commodity	Periodos anteriores		Novembro 2018 (3)	Variação (%)	
	Novembro 2017 (1)	Outubro 2018 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)
América do Sul¹					
Leite em pó integral	3.175,0	2.875,0	2.825,0	-1,7%	-11,0%
Leite em pó desnatado	2.712,5	2.375,0	2.450,0	3,2%	-9,7%
Oceania¹					
Leite em pó integral	2.856,2	2.725,0	2.656,3	-2,5%	-7,0%
Leite em pó desnatado	1.762,5	2.006,3	2.050,0	2,2%	16,3%
Manteiga	5.581,2	4.162,5	4.131,3	-0,7%	-26,0%
Queijo <i>cheddar</i>	4.043,7	3.512,5	3.375,0	-3,9%	-16,5%
Europa Ocidental¹					
Leite em pó integral	3.187,5	3.200,0	3.112,5	-2,7%	-2,4%
Leite em pó desnatado	1.762,5	1.825,0	1.818,8	-0,3%	3,2%
Manteiga	5.968,7	5.543,8	5.093,8	-8,1%	-14,7%
Soro em pó	825,0	987,5	956,3	-3,2%	15,9%

Fonte: USDA/AMS. Elab.: MHF/dez 18.
¹ Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News - Reports and Prices", USDA/AMS.

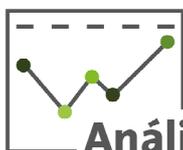
Conforme as informações do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), na Oceania, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de novembro, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (- 2,5%); leite em pó desnatado (+ 2,2%); manteiga (- 0,7%); e queijo *cheddar* (- 3,9%) (Quadro 1 e Gráfico 2).

Na Austrália, parte da produção de feno está sendo direcionada para exportação, com os produtores preocupados com uma possível escassez desse componente da alimentação do rebanho. Os altos custos dos grãos forrageiros e da ração impactam a rentabilidade da atividade.

A produção nesse país recuou 3,3% entre julho e setembro de 2018 na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Com a seca, muitos fazendeiros entraram na Justiça para restaurarem os antigos direitos à água, agora limitados por regulamentações sobre a quantidade de água que pode ser bombeada para as necessidades do rebanho e lavouras.

Na Nova Zelândia, ocorreram chuvas fortes na costa oeste da Ilha Sul provocando interrupções na coleta do leite, sendo parte da produção descartada. O escoamento dos produtos processados nas fábricas encontra dificuldade, impedindo que novos produtos possam ser estocados. A produção situa-se acima do esperado e o preço pago ao produtor está sendo revisto para baixo. A maior oferta está sendo direcionada para a produção de leite em pó, reduzindo a produção de produtos com maior rentabilidade como leite de fórmula infantil.



Leite e Derivados

NOVEMBRO DE 2018

Na Europa Ocidental, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de novembro, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (- 2,7%); leite em pó desnatado (- 0,3%); manteiga (- 8,1%); e soro em pó (- 3,2%) (Quadro 1 e Gráfico 3).

Em novembro, o Comitê de Comércio Internacional do Parlamento Europeu votou a favor de ratificar os Acordos União Européia - Japão e União Européia - Singapura, sendo que a aprovação final pelo Parlamento Europeu deve ocorrer em dezembro. As negociações comerciais entre a União Européia, Nova Zelândia e Austrália estão ainda no estágio inicial.

Gráfico 1 América do Sul: Preços internacionais quinzenais do leite em pó integral e desnatado, FOB porto, out/2016 a nov/2018 Em US\$/t

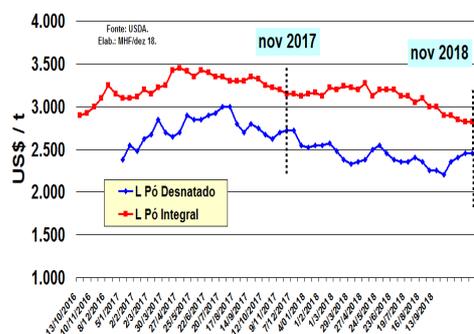


Gráfico 2 Oceania: Preços internacionais quinzenais do leite em pó desnatado, integral, manteiga e queijo cheddar, FOB porto, jan/2013 a out/2018 - Em US\$/t

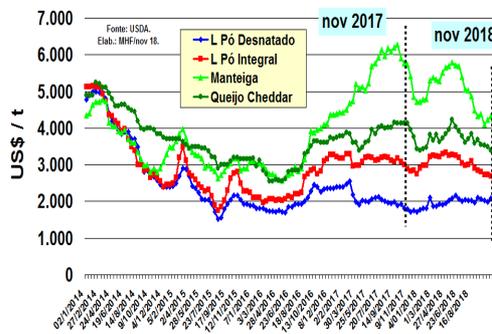
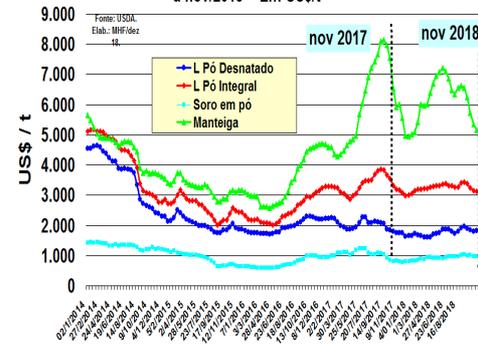


Gráfico 3 Europa Ocidental: Preços quinzenais internacionais do leite em pó desnatado, integral, soro em pó e manteiga, FOB porto, jan/2013 a nov/2018 - Em US\$/t



TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA

Conforme informações divulgadas pelo *Milk Market Observatory*, em 12/11/2018, entre janeiro e setembro de 2018 os dez principais exportadores de manteiga e óleo de manteiga aumentaram as suas exportações em 9,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior, alcançando 624,4 mil t, impulsionados pelas compras dos Estados Unidos e China.

De acordo com informações divulgadas no *website* da CLAL, em 20/11/2018, na UE os estoques públicos e privados de manteiga encontram-se zerados desde junho/2017. Nos Estados Unidos os estoques de manteiga situaram-se em 104,6 mil t em outubro.

No caso do leite em pó desnatado, o aumento das exportações dos dez principais exportadores, entre janeiro e setembro na comparação com o mesmo período do ano anterior, foi de 6,6%, situando-se em 1,7 milhão de t.

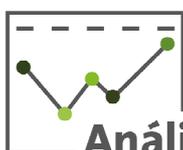
FATORES DE BAIXA

Ainda conforme as informações do *Milk Market Observatory*, e relativamente às exportações de leite em pó integral, os dez principais exportadores reduziram as suas exportações em 1,0% entre janeiro e setembro de 2018 na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 1,5 milhão de t.

No caso dos queijos, as exportações dos dez principais exportadores dessa *commodity* recuaram 0,4% entre janeiro e setembro de 2018 na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 1,5 milhão de t. Em novembro, com exceção do leite em pó desnatado na América do Sul e Oceania, observou-se redução dos preços das demais *commodities* aqui apresentadas nos demais centros formadores de preço internacionais, com destaque para a redução de 8,1% na cotação da manteiga na Europa Ocidental. Na América do Sul a cotação do leite em pó integral recuou 1,7% em novembro na comparação com o mês anterior.

O desenvolvimento das produções nas principais regiões e o recuo das exportações dos principais exportadores de leite em pó integral, influenciaram a redução da cotação do leite em pó integral FOB América do Sul, FOB Oceania e FOB Europa Ocidental em novembro.

Expectativa: Conforme informações divulgadas pela *Global Dairy Trade*, em 4/12/2018, os preços médios dos contratos futuros, FAS, de leite em pó integral situam-se nos seguintes patamares: jan/2019 US\$ 2.638/t; fev/2019 US\$ 2.656/t (+ 0,7% na



Análise MENSAL

Leite e Derivados

NOVEMBRO DE 2018

comparação com o mês anterior; mar/2019 US\$ 2.665/t (+ 0,3%); abr/2019 US\$ 2.704/t (+ 1,5%); mai/2019 US\$ 2.742/t (+ 1,4%); e jun/2019 US\$ 2.758/t (+ 0,6%). Entre janeiro/2019 e junho/2019, projeta-se um aumento de 4,5% nas cotações do leite em pó integral.

2. MERCADO NACIONAL

2.1 PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR

O preço nominal médio bruto pago ao produtor em novembro, média nacional ponderada pela produção dos sete estados pesquisados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo (CEPEA/ESALQ/USP), para o leite entregue em outubro, situou-se em R\$ 1,4653/l (US\$ 0,3870/l) redução de 5,4% na comparação com o mês anterior e aumento de 32,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 2 e Gráfico 4).

Quadro 2 Leite *in natura* : Preços médios pagos ao produtor
(bruto, inclusos frete e CESSR) nos estados e média nacional (sete estados)
Em R\$ litro - Novembro / 2018

Estados/Média nacional	Períodos anteriores		Novembro 2018 (3)	Variação (%)		Preços de paridade (est.)		Partic. na produção sob inspeção em 2017 (%)	Preços Mínimos 2018 / 19
	Novembro 2017 (1)	Outubro 2018 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)	Base: Leite em pó integral, int. SP			
						Base: Imp. FOB Am. do Sul (NOV)	Base: Exp. FOB N. Europa (NOV)		
MG	1,1476	1,5707	1,4750	-6,1%	28,5%			24,8%	Sul e SE:
RS	1,0560	1,4905	1,3987	-6,2%	32,5%			14,2%	R\$ 0,94/l
PR	1,0760	1,5550	1,5018	-3,4%	39,6%			11,3%	GO, MS e DF:
SP	1,1955	1,6176	1,5542	-3,9%	30,0%	0,9140	0,8207	11,9%	R\$ 0,92/l
SC	1,0245	1,4626	1,3933	-4,7%	36,0%			11,4%	Norte e MT:
GO	1,0467	1,5877	1,4567	-8,3%	39,2%			10,2%	R\$ 0,84/l
BA	1,2060	1,5458	1,5337	-0,8%	27,2%			1,5%	NE: R\$ 0,96/l
Média nacional	1,1040	1,5490	1,4653	-5,4%	32,7%			85,3%	

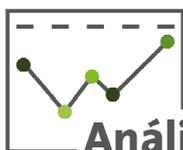
Fonte: CEPEA, IBGE e Conab.

Elab.: MHF/dez 18.

Todos os estados apresentados no Quadro 3 experimentaram redução dos preços nominais brutos pagos ao produtor, que oscilaram de uma redução mínima de 0,8% na Bahia a uma redução máxima de 8,3% em Goiás. O preço nominal médio nacional, líquido de frete e CESSR, situou-se em R\$ 1,36241/l.

A redução dos preços pagos ao produtor pelo terceiro mês consecutivo deve-se ao desenvolvimento da alta estação produtiva que conta com condições climáticas favoráveis, com chuvas e bom desenvolvimento das pastagens, fatores que se aliam à demanda fraca, pressionando os preços. O aumento da captação nos próximos meses deve continuar pressionando os preços ao produtor. A redução dos preços do leite UHT em 10,0% no atacado na região metropolitana de São Paulo em novembro agregou pressão de baixa nos preços pagos ao produtor nesse estado.

Em 12/12/2018, o IBGE divulgou a produção brasileira de leite sob inspeção nos três primeiros trimestres de 2018, que recuou 0,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Entre os sete principais estados produtores, Paraná (+ 4,9%), Minas Gerais (+ 0,5%) e Bahia (+ 22,0%) aumentaram as suas produções nesses três primeiros trimestres na comparação com o mesmo período do ano anterior, enquanto Rio Grande do Sul (- 1,0%), Santa Catarina (- 0,8%), São Paulo (- 4,7%), e Goiás (- 0,1%) reduziram.



Leite e Derivados
NOVEMBRO DE 2018

Em valores corrigidos pelo IGP-M de novembro/2018, o preço pago ao produtor em novembro foi inferior em 4,9% na comparação com o mês anterior e superior em 21,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Gráfico 5). O IGP-M aumentou 9,7% entre novembro/2017 e novembro/2018.

Gráfico 4 Brasil: Preços médios brutos nominais pagos ao produtor nos sete principais estados produtores e média nacional, jan/2012 a nov/2018

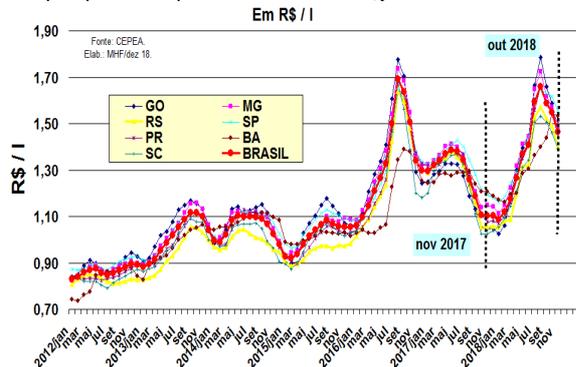
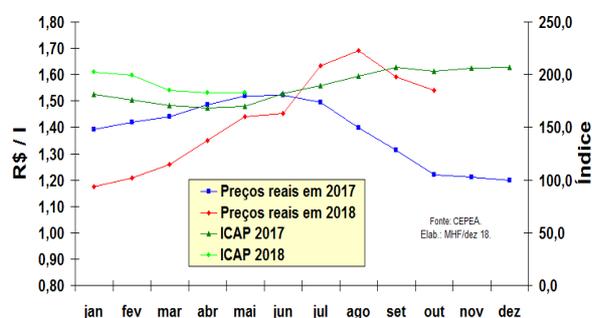


Gráfico 5 Brasil: Preços reais pagos ao produtor leite (corrigidos pelo IGP-M base nov/2018) em 2017 e 2018, e quantidades sob inspeção em 2017 e 2018 (pesquisa CEPEA, até maio) - Em R\$/l e nº índice (jun 2004 = 100)



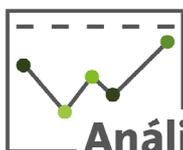
2.2 PREÇOS DOS DERIVADOS LÁCTEOS NO ATACADO EM SÃO PAULO

Conforme as informações divulgadas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), os preços dos derivados lácteos apresentados na Quadro 3, em novembro, no atacado, na região metropolitana de São Paulo, apresentaram movimentos mistos na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (-1,0%); leite longa vida (- 10,0%); leite tipo C (+ 5,7%); queijo mussarela (- 2,2%); queijo prato (+ 0,7%); e manteiga sem sal (+ 0,7%) (Quadro 3 e Gráfico 6).

Quadro 3 São Paulo (região metropolitana) : Preços dos derivados lácteos no atacado - Em R\$/kg e R\$/litro
Novembro / 2018

Derivado	Períodos anteriores		Novembro 2018 (3)	Variação (%)	
	Novembro 2017 (1)	Outubro 2018 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)
ATACADO					
Leite em pó integral ¹	18,18	20,00	19,8	-1,0%	8,9%
Leite longa vida ²	2,32	2,69	2,42	-10,0%	4,3%
Leite tipo C ²	2,47	2,81	2,97	5,7%	20,2%
Queijo mussarela ³	15,99	19,17	18,74	-2,2%	17,2%
Queijo prato ³	18,81	22,69	22,53	-0,7%	19,8%
Manteiga sem sal ³	21,98	24,56	24,74	0,7%	12,6%

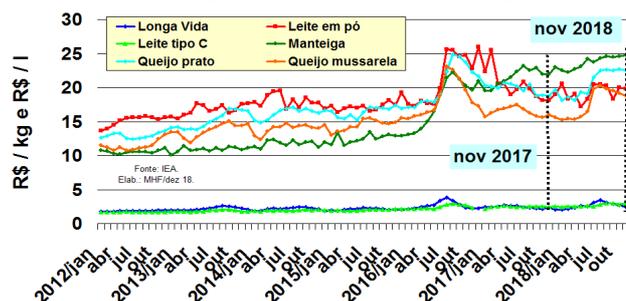
Fonte: IEA. MHF/dez 18.
Notas: ¹ Quilo, em lata de 400 gramas, instantâneo. ² Litro. ³ Quilo.



Leite e Derivados

NOVEMBRO DE 2018

Gráfico 6 São Paulo (região metropolitana): Preços no atacado do leite em pó integral, leite longa vida, leite tipo C, queijo tipo prato, queijo mussarela e manteiga, jan/2012 a nov/2018 - Em R\$/kg e R\$/l



2.3 BALANÇA COMERCIAL DE LÁCTEOS

Entre janeiro e novembro de 2018, a balança comercial de lácteos (NCMs 0401 0000 a 0406 9999) apresentou déficit de US\$ 387,7 milhões, tendo sido de US\$ 421,1 milhões no mesmo período do ano anterior, com exportações de US\$ 49,4 milhões e importações de US\$ 437,1 milhões (Quadro 4). As exportações apresentaram redução de 48,4% e as importações recuaram 15,4%, ambas em valor, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Quadro 4 Lácteos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)¹
Em US\$ milhões, mil t e variação 2018 / 17 (%)

Período	Exportações				Importações			
	US\$ milhões		Mil t ²		US\$ milhões		Mil t ²	
	Exp	Var. %	Exp	Var. %	Imp	Var. %	Imp	Var. %
2018 (jan a nov)	49,4	-48,4%	19,6	-42,2%	437,1	-15,4%	139,6	-11,3%
2017 (jan a nov)	95,7		33,8		516,8		157,3	
2018 (nov)	5,1	-59,0%	2,2	-49,1%	52,4	88,7%	17,9	97,1%
2017 (nov)	12,4		4,3		27,8		9,1	

Fonte: MDIC.

MHF/dez 18.

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.

Lácteos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)
Em US\$ milhões, mil t e variação 2018 / 17 (%)

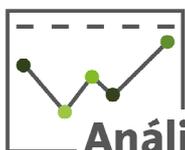
Saldo				Fluxo de comércio (Exps + Imps)			
US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %	US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %
-387,7	-7,9%	-120,0	-2,8%	486,5	-20,6%	159,1	-16,7%
-421,1		-123,4		612,5		191,1	
-47,4	207,5%	-15,7	230,3%	57,5	43,2%	20,1	49,9%
-15,4		-4,8		40,2		13,4	

Fonte: MDIC.

MHF/dez 18.

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.



Análise MENSAL

Leite e Derivados

NOVEMBRO DE 2018

Os três principais produtos importados nesse período foram o Leite em pó integral (44,0% do valor total importado); Leite em pó desnatado (11,0% do valor total importado); e Queijo tipo mussarela (10,1% do valor total importado). Outros dezessete derivados lácteos complementaram o valor total importado pelo país entre janeiro e novembro.

As importações de leite em pó integral entre janeiro e novembro de 2018, recuaram 7,8% em quantidade e 17,9% em valor, relativamente ao mesmo período do ano anterior.

Relativamente às exportações brasileiras de lácteos, nesses primeiros onze meses de 2018, os três derivados mais exportados foram: Outros leites, cremes de leite/leite condensado (31,9% do valor total exportado); Outros cremes de leite (21,1% do valor total exportado); e Queijos fundidos (12,9% do valor total exportado).

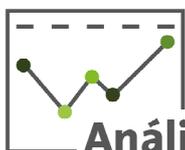
Outros trinta e três derivados lácteos complementaram o valor total das exportações brasileiras de lácteos nesses onze primeiros meses de 2018.

Do valor total de produtos lácteos importados pelo país entre janeiro e novembro de 2018, 85,8% teve como origem os países do Mercosul (Uruguai, Argentina e Paraguai). Outros dezoito países complementaram as origens das importações brasileiras de lácteos em 2018, até novembro.

Os principais três destinos das exportações brasileiras de lácteos entre janeiro e novembro de 2018, foram: Chile (9,1% do valor total exportado entre janeiro e novembro); Trinidad e Tobago (8,31% do valor total exportado entre janeiro e novembro); e Rússia (8,30% do valor total exportado entre janeiro e novembro). Outros setenta e sete países complementaram os destinos das exportações brasileiras de lácteos em 2018, até novembro.

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
-	Conforme análise do CEPEA, devido ao retorno das chuvas e conseqüente melhora das pastagens, a captação permanece em alta. A continuidade da demanda fraca, principalmente pelo leite UHT, cujo preço recuou 10% em novembro na região metropolitana de São Paulo, adiciona pressão de baixa nos preços pagos ao produtor. O preço pago ao produtor recuou 5,4% em novembro, na comparação com o mês anterior, situando-se em R\$ 1,4653/l. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o preço pago ao produtor apresentou alta de 32,7%.
Expectativa: A perspectiva de um aumento maior da oferta em dezembro, com a consolidação do período de chuvas e a melhora das pastagens, deve continuar exercendo pressão de baixa nos preços pagos ao produtor.	



Análise MENSAL

Leite e Derivados

NOVEMBRO DE 2018

DESTAQUE DO ANALISTA

A estimativa mensal de outubro, publicada pelo MAPA, para o valor bruto da produção (VBP) de leite em 2018, indicador que mede o faturamento do setor “dentro da porteira”, corrigido pelo IGP-DI de outubro/2018, é de uma queda da receita de 2,7%, de R\$ 33,1 bilhões em 2017 para R\$ 32,2 bilhões em 2018.

Ainda com base na estimativa de outubro, o MAPA estima que a pecuária como um todo deve recuar seu valor bruto da produção em 4,5% em 2018, enquanto o setor de lavouras deve recuar 1,2%, resultando em uma redução de 2,3% para o valor bruto total da produção primária da agropecuária.

Conforme informações divulgadas pelo IBGE em 12/12/2018, entre janeiro e setembro deste ano, a produção sob inspeção no país recuou 0,2%, situando-se em 17,7 bilhões de litros.